



Daniel Katz

Zilda Maria Beltrão Fraletti

zildafraletti@revistalush.com.br

Zilda Fraletti graduou-se em Psicologia, mas seguiu o caminho das artes. Morou em Londres onde aprofundou seus estudos sobre o tema e trabalha como marchande há 24 anos. Fundou em Curitiba a primeira galeria de arte contemporânea, que leva seu nome. Na Lush, ela divide sua experiência e impressões a respeito do desenvolvimento de novos artistas e da constante mutação que vive o mundo das artes plásticas.

Obras de arte podem ser vistas como mercadorias com um valor financeiro, tal qual um imóvel, uma ação da Bolsa ou outro bem de valor. Muitos as adquirem como investimento, o que elas realmente podem ser, mas não é sob esta ótica que quero abordar aqui sua aquisição.

O primeiro passo para comprar arte é informar-se, criar um repertório pessoal. Frequentar museus, galerias, leilões, ler a respeito, prestar atenção às obras de arte com que se depara. Assim, é possível apurar o conhecimento e ganhar confiança. O caminho é este: pesquisar e aprender, para saber do que gosta.

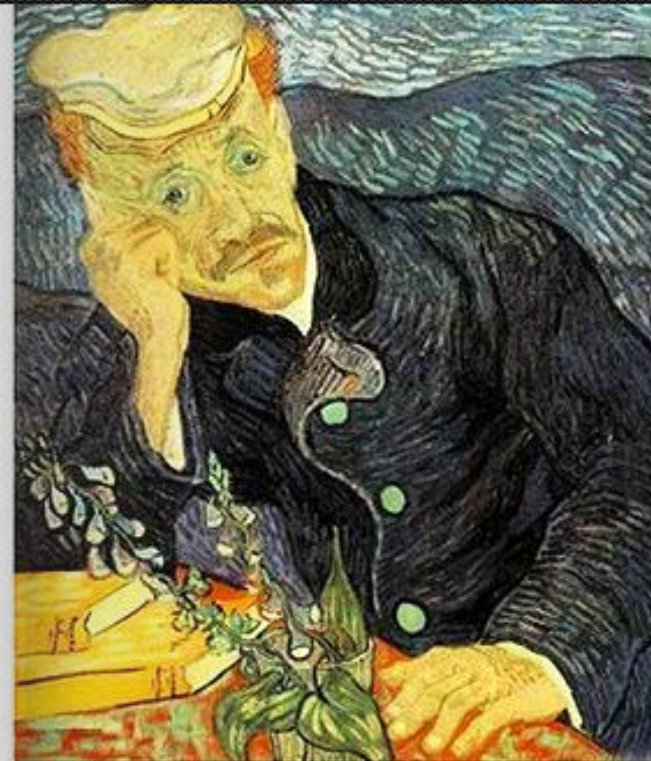
Muitas pessoas dizem não entender de arte e por isto sentem-se intimidadas para entrar em galerias, perguntar, temendo demonstrar falta de informação.

Mas esta não deveria ser uma limitação, pois para isto as boas galerias existem - para trazer ao público informações sobre as obras e seus autores. Bons galeristas têm a função de garantir ao comprador que ele está adquirindo obras de artistas sérios, profissionais, que seguem uma carreira à qual se dedicam, e afastá-los dos falsos artistas - aqueles que se limitam a copiar outros, e não têm valor algum. Adquirir obras de arte apenas para preencher espaços, sem ter informações

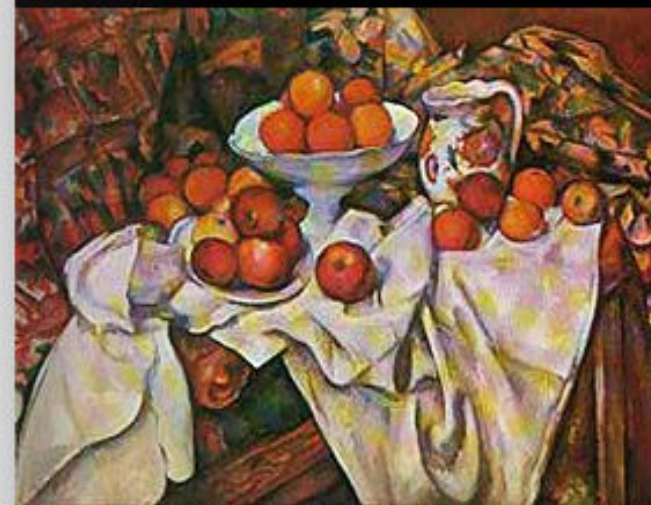
sobre as mesmas, pode resultar em um empobrecimento do ambiente; é uma pena ver que muitas vezes as pessoas investem muito em materiais de acabamento, em tecidos, etc., e não têm o mesmo cuidado no momento de escolher as obras de arte, que são na verdade o melhor investimento que podem fazer em seus ambientes. Obras de arte são como parentes: você vai conviver com elas no dia-a-dia, e é importante que vê-las seja prazeroso...



Multidão em frente à Mona Lisa, de Leonardo da Vinci (pintada entre 1503-1519)



Pintada por Vincent van Gogh em 1890, esta é uma das duas versões pintadas pelo artista holandês. Ele ganhou fama em maio 1990, quando um empresário japonês pagou \$ 82.5 milhões pela obra em um leilão da Christie's, tornando-a a pintura mais cara do mundo na época. Em vida, Van Gogh não vendeu nenhum quadro.

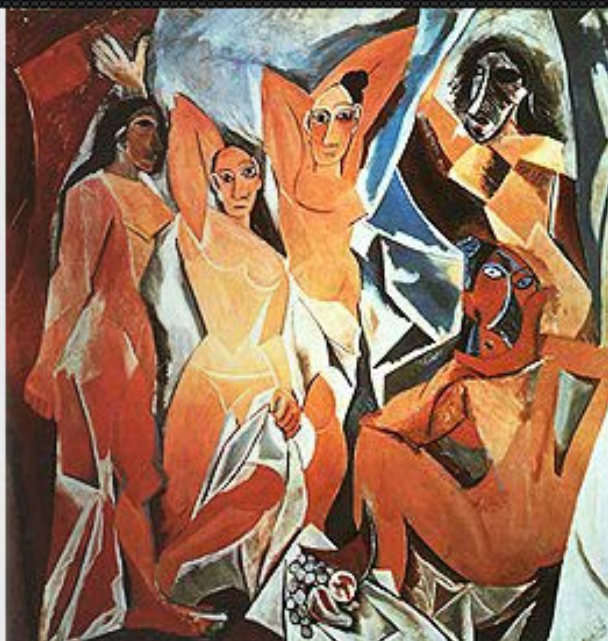


Paul Cézanne - Maçãs e Laranjas (1900-1905)

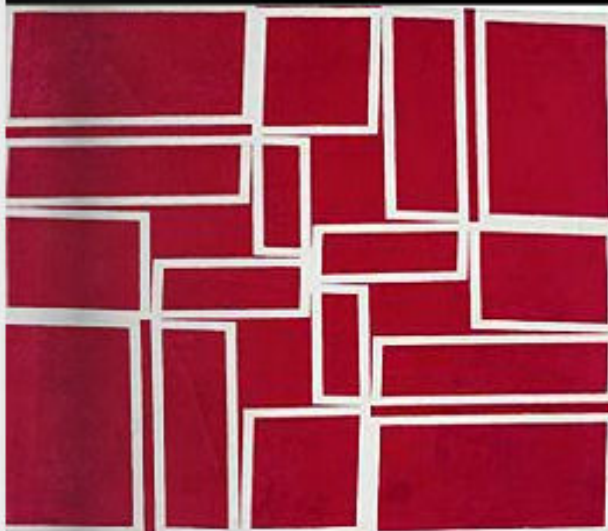
A arte é feita com a intenção de estimular os sentidos e transmitir emoções e idéias; por este motivo é tão importante para o desenvolvimento da humanidade. Cada pessoa será tocada de forma diversa por diferentes manifestações artísticas e essas experiências são tão pessoais que mal podem ser comparadas. Por isto é importante que a aquisição seja movida por um encantamento, uma paixão. Que a obra desperte sentimentos, que tenha a ver com você. Não para que outros vejam ou para dar status.

Entre os diferentes estilos de arte, alguns despertam sentimentos mais fortes em cada pessoa. Porém, tem algumas que tornam-se ícones pelo seu significado e pela aceitação praticamente universal.

Beatriz Milhazes - "Love", 2007



Picasso - Les demoiselles d'Avignon



Helio Oiticica, "Metaesquema", 1958

Existem ótimos artistas com trabalhos acessíveis e as boas galerias são o caminho mais curto para descobri-los. Os preços de obras de artistas mais novos, até mesmo com um currículo significativo, podem surpreender positivamente. **E, muitas vezes, a valorização acontece com o tempo, e você terá a agradável sensação de ter investido de maneira correta, além de ter desfrutado do prazer de conviver com uma obra de seu agrado.**

Nestes tempos em que as pessoas em nossa sociedade se voltam mais para atividades desenvolvidas dentro de seus lares e escritórios, os ambientes precisam ser cada vez mais aconchegantes, agradáveis e refletir a personalidade daqueles que os ocupam. A escolha cuidadosa de obras de arte pode colaborar para alcançar este resultado.

Zilda Maria Beltrão Fraletti

galerista, presidente do Núcleo Paranaense de Decoração ▲